

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

GOIÂNIA VIVA PROJETO DE MORADIA POPULAR – modelo a ser seguido?

OLIVEIRA, Mirian Maria de¹
TEODORO, Marcos Paulo²
SOUZA, Leidimar Ribeiro de³

RESUMO

Trazer a discussão no tocante a projetos de moradia se torna urgente e necessário, uma vez que o déficit habitacional cresce de forma exponencial no Brasil. Os movimentos de moradia trazem como bandeira principal o direito à habitação e o direito à cidade na sua totalidade. Na contramão do movimento, o mercado opta por segregar as famílias em distâncias consideráveis do centro das cidades. Goiânia é uma cidade que traz na sua história vários projetos de moradia construídos ao longo dos anos. Propõem-se aqui trazer alguns elementos para o debate a respeito de um projeto que ao que tudo indica, deu certo. Um projeto feito em parceria, um projeto que trouxe possibilidades de escuta ao movimento. Qual foi o diferencial desse projeto? Será este um modelo a ser seguido?

Palavras-chave: Movimentos Sociais; Autogestão; Moradia digna

ABSTRACT

Bringing up the discussion regarding housing projects becomes urgent and necessary, since the housing deficit grows exponentially in Brazil. Housing movements bring as their main banner the right to housing and the right to the city in its entirety. Against the grain of this movement, the market chooses to segregate families at considerable distances from the city center. Goiânia is a city that brings in its history several housing projects built over the years. It is proposed here to bring some elements to the debate about a project that, by all indications, worked. A project made in partnership, a project that brought listening possibilities to the movement. What was the differential of this project? Is this a model to be followed?

Keywords: Social movements; Self-management; dignified housing

1 INTRODUÇÃO

¹PUC/SP – Doutoranda em Serviço Social – Assistente Social e Mestre pela PUC/GO; mirianderek@hotmail.com

²Assistente Social pela PUC/GO; membro dos movimentos de luta por moradia popular em Goiás; mppo25@hotmail.com

³ Assistente Social pela PUC/GO, Conselheiro Tutelar Região Campinas em Goiânia; membro dos movimentos de luta por moradia popular em Goiás; leidimarser@yahoo.com.br

PROMOÇÃO

APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A partir de meados do século XX, o Brasil passou por intensa urbanização, famílias inteiras que se deslocam, diga-se de passagem, que são empurradas do campo para a cidade, sem o devido planejamento e nem organização dos governos. Esses fatores contribuíram com o adensamento da classe que vive do trabalho em espaços precários de moradia.

A omissão, bem como a falta de apoio, “interesse” dos governos na relocação dessas famílias, é outro fator que vem contribuindo ao longo dos anos com o aumento dessa população em moradias precárias, assim como a moradia em áreas de risco.

Diante dessa situação, a atuação e a organização dos movimentos sociais tornaram-se de primordial importância, constituindo-se assim o melhor aliado para promover a garantia dos direitos e do acesso à moradia digna.

A cidade de Goiânia tem em seu histórico, desde sua fundação, a segregação de pessoas de baixa renda, aqueles trabalhadores que chegaram procurando trabalho na capital que estava sendo construída. Assim afirma Moraes “trabalhadores rurais ou migrantes de pequenas cidades à procura de trabalho nas cidades em construção. O sistema de invasão de terrenos passou a ser a solução para quem buscava trabalho” (2006, p. 196)

Goiânia foi uma cidade “planejada” para ser Capital do Estado de Goiás, na década de 1930. Nesta época, ainda não tínhamos a inclusão da palavra “democracia” no vocabulário brasileiro.

O termo democracia tem origem grega – “*demokratia*” (*demo* = povo e *kracia* = governo) e significa governo do povo (MICHAELIS, 2008). A democracia foi estabelecida no Brasil após a proclamação da República em 1889, e foi interrompida pela ditadura militar brasileira em 1964. Este período foi marcado pelo poder dos militares e pela supressão da liberdade de expressão.

Se bem que esse conceito de democracia vem sendo deturpado há muitos séculos, é o que nos relata Lessa: “Ditadura ou Democracia, quem sempre domina é a burguesia, são os capitalistas. Ditadura ou democracia, os trabalhadores sempre produzem a riqueza de seus patrões” (LESSA, 2017, p. 7). Lessa defende que a Democracia de fato não funciona, e ele ainda completa que nessa tal democracia as

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

coisas funcionam assim: “[...] os ricos ficam cada vez mais ricos, os pobres e as misérias aumentam; a violência não para de crescer; a educação, a saúde, o transporte pioram no mesmo ritmo acelerado em que aumentam os lucros dos capitalistas [...] (LESSA, 2017, p.7-8)”.

Uma das grandes falácias da democracia diz respeito aos Direitos, a que pese são dados sempre em detrimento de alguma perda maior, e que na década de 1930 faziam parte de um sonho bem distante.

No íntimo da classe que vive do trabalho, a classe explorada na democracia, já citada por Lessa, que vai depender no decorrer dos séculos, de políticas públicas e direitos sociais. Esses planos e projetos vão sendo delineados, esculpidos a cada dia, tijolo por tijolo, na construção dos sonhos, de um povo sofrido e aguerrido, vai se constituindo em luta, a luta dos movimentos sociais.

É sobre esse projeto de vida e de esperança que se propõem discorrer nesse artigo. Pessoas que se encontram na vida com um mesmo objetivo, com um mesmo sonho, pessoas que não desistem da luta, haja o que houver, vão levantar cedo em busca da conquista. Já dizia Raul Seixas em sua música Prelúdio “Sonho que se sonha só, é só um sonho, que se sonha só. Mas sonho que se sonha junto é realidade”. Famílias que se encontram nos movimentos de moradia, o movimento de moradia sonha junto.

A construção desse artigo se dá a partir do projeto em andamento, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da PUC/SP com parecer nº 5.669.311 de 28/09/2022¹ intitulado “UNIÃO ESTADUAL POR MORADIA POPULAR NO ESTADO DE GOIÁS: das ocupações de terra ao programa Minha Casa Minha Vida – Entidades”. Nas entrevistas com os sujeitos de pesquisa foram obtidas informações a respeito desse bairro já consolidado, que tem por nome: Residencial Goiânia Viva. Um bairro que se constituiu através da luta dos movimentos sociais na década de 1990, um projeto diferente dos que já faziam parte da cidade de Goiânia, uma parceria do movimento com a prefeitura.

De acordo com Gohn:

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Movimentos sociais são ações coletivas de caráter sociopolítico, construídas por atores sociais pertencentes a diferentes classes e camadas sociais. Eles politizam suas demandas e criam um campo político de força social na sociedade civil. Suas ações estruturam-se a partir de repertórios criados sobre temas e problemas em situações de conflito, litígios e disputas. As ações desenvolvem um processo social e político-cultural que cria uma identidade coletiva ao movimento, a partir de interesses em comum. Essa identidade decorre da força do princípio da solidariedade e é construída a partir da base referencial de valores culturais e políticos compartilhados pelo grupo. (GOHN,2000, p.13)

Ao falarmos de parceria damos ênfase a um dos tão sonhados desejos dos movimentos sociais, onde o Estado tem interesse, e defende as pautas dos movimentos sociais.

O desenvolvimento do projeto de pesquisa em andamento, através das entrevistas propiciaram um avanço, cujo resultado tem a elaboração de uma perspectiva teórico metodológica para análise desse projeto, nossa proposta se baseia na escuta dos movimentos de habitação envolvidos no processo de construção do Residencial Goiânia Viva através da metodologia da história oral, com questões norteadoras como: Quais são de fato os elementos diferentes dos projetos anteriores que podem ter proporcionado uma qualidade superior? Propomos elementos para se pensar em possibilidades de parcerias reais, que se concretizaram na cidade de Goiânia, e especificamente no projeto Goiânia Viva.

2 MOVIMENTOS SOCIAIS DE MORADIA

A história dos movimentos de moradia vai se constituindo ao longo dos anos, muita luta, muitas ocupações. E isso ocorre no Brasil inteiro, não é uma luta solitária, ela vai se desenhando, se formando, ora com ganhos, ora com percas, uma luta diária, que na cidade de Goiânia não vai ser diferente de tantos outros lugares.

Os movimentos sociais empenham-se ao máximo para proteger e efetivar os direitos da classe que vive do trabalho, pois acreditam que somente a luta do povo poderá garantir as condições mínimas de sobrevivência. Para mais, a atuação desses movimentos organizados visa a participação democrática na construção e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

estruturação de uma cidade, que também é um direito garantido pelo Estatuto das Cidades, isto é, a população tem o direito de colaborar na organização e efetivação dos espaços urbanos, em parceria com o município, tendo como preceito que o direito à moradia não se resume somente a ter casa, mas sobretudo, em ter direito à cidade.

A partir de 1980, o movimento de moradia cresceu e fortaleceu os movimentos de organização política, sendo impulsionados por um conjunto de atores sociais entre eles a Igreja Católica, as Universidades, o Partido dos Trabalhadores (PT), outros partidos de esquerda e os sindicatos.

Em 1988, o Movimento Nacional de Reforma Urbana (MNRU) encaminhou ao Congresso Nacional, uma proposta assinada por 130.000 eleitores para reeditar a legislação, que resultou na inserção do capítulo de Política Urbana na Constituição, em seus artigos 182 e 183. Já no ano 2000, o direito à moradia foi incluído na Constituição, através de uma emenda constitucional e no ano de 2001 foi regulamentado o Estatuto da Cidade, (Lei Nº 10.257/21). Este documento, visa recuperar a função social da propriedade, como também regulamentar o controle do uso e ocupação do solo e de regularização fundiária (FERREIRA, 2010).

A mobilização popular por moradia digna continuou a se intensificar, atingindo 16 estados. O que de fato acontecia no Brasil naquele período era considerado uma conquista para os movimentos sociais, pois a oportunidade de participar das decisões estava sendo pautada e aceita,

[...] e que tem de desenvolver um novo aprendizado, pois não se trata apenas de reivindicar, pressionar ou demandar. **Trata-se agora de fazer, de propor, de ter uma participação qualificada**, já que o lugar de participação está escrito em leis [...] (grifos nossos) (GOHN, 2014, p. 288)

E o movimento não se omite, ele parte para cima espaço adentro, chega com a participação qualificada e com várias propostas para se pensar, inclusive o movimento de moradia, vai defender a bandeira da autogestão por considerar um instrumento de luta e organização popular “[...] modelo organizativo coletivo que possui direção política e está apoiado nos conceitos da participação, da ajuda mútua,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

do saber popular, solidariedade, justiça social e utopia, como condutores da ação” (FIDELIS, 2019, p.12).

Dessa forma, a realização de um movimento social tem impacto no fortalecimento das comunidades locais, e na descoberta de uma dimensão política construída pelos próprios indivíduos que fazem parte dessa comunidade.

2.1 Os movimentos de moradia na cidade de Goiânia e a questão social como fator primordial de segregação socioespacial

A cidade de Goiânia carrega em sua história várias ocupações, muitas vitórias, mas também muitas mortes na luta pelo direito à terra e pela moradia digna. As remoções forçadas, e a não-desistência das ocupações, foram alguns dos fatores da luta naquele momento, por isso todas as fichas no ano de 1993, estavam voltadas para uma nova gestão assumida. Um governo municipal de esquerda recém-nomeado, que assumia a bandeira do movimento de moradia, e as expectativas eram muito grandes em relação as mudanças.

O que ocorre nesse momento, é que o governo assume, de fato, a bandeira, e propõe aos movimentos que apresentem propostas concretas. O movimento se empenha nisso, pois com tantas remoções forçadas, tentava uma nova alternativa que não fosse a ocupação, estavam decididos a tentar essa parceria com a Prefeitura para que fosse feito de uma forma menos traumática.

Essa luta dos movimentos sociais pelo direito à moradia, perpassa principalmente pela questão social, são famílias subalternizadas que não tem para onde ir, e que só resta a elas, a ocupação. Mas o movimento está articulado nesse momento para a luta política. De acordo com Toledo e Yasbek,

Nessa conjuntura em que novos fios estão tecendo novas sociabilidades que precisam ser desvendadas, pertencer às classes e grupos subalternos, fazer parte desse trágico universo caracterizado por trajetórias de miséria e opressão, nos coloca ante a questão da resistência e das lutas políticas, dos embates para alcançar algum protagonismo político. (2020, p. 297)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

É nessa configuração que os movimentos se empenham nas lutas, segundo informações coletadas nas entrevistas, o Residencial Goiânia Viva foi construído a várias mãos, não só no sentido da auto-gestão. Foi uma parceria firmada entre prefeitura e futuros moradores, mas também por várias associações que se constituíam ao longo do tempo, que naquele dado momento eram 7(sete) projetos trabalhados, em um total de 2.500 famílias atendidas nesses projetos.

Nesse artigo vamos fazer um recorte e nos ater ao projeto realizado pela Cooperativa Habitacional Popular de Goiânia (COHPOG), responsável pela construção de 745 unidades habitacionais e que fica com a incumbência de trazer respostas à Prefeitura. Segundo Leidimar Ribeiro² “[alguns] companheiros foram para o Uruguai, que [naquele momento] é um País que era o maior organizador de cooperativas de associações na luta por moradia, inclusive [eles] (grifos nossos) [...] foram para conhecer esses projetos, e aí trouxeram para a prefeitura [...]”³. Nessa viagem feita com recursos do movimento, segundo os sujeitos de pesquisa, foi possível conhecer projetos que faziam parte dos sonhos dos movimentos, mas que não imaginavam ser possível.

Com muitas ideias, os companheiros voltam a Goiânia tendo como princípio não só a luta pela moradia, mas sobretudo, a luta pela moradia digna, as ideias partem do direito à cidade como um todo e a defesa da construção por autogestão.

2.1.1 Autogestão em habitação uma proposta do movimento

De acordo com a União Nacional por Moradia Popular (UNMP) em sua cartilha intitulada: Cartilha de autogestão em habitação, “a proposta de autogestão habitacional passa a fazer parte da agenda de luta do movimento de moradia no final dos anos 1980” (p.10), como já dito anteriormente tudo isso inspirado no modelo Uruguaio, “[...] por meio de intercâmbios com a Federación Uruguaya de Cooperativas de Ayuda Mutua – FUCVAM, que realiza produções autogestionárias desde a década de 1960 [...]” (p.10). Esse é um dos grandes marcos para os movimentos de moradia no Brasil, pois é a partir desse momento que o Movimento começa a atuar com o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

objetivo não só de denunciar mais sobretudo de construir estratégias. A FUCVAN tem a participação ativa das famílias, os conjuntos habitacionais são construídos de forma coletiva e a federação tem 3 princípios básicos de organização: “ajuda mútua, mutirão/autogestão e propriedade coletiva, são os grandes pilares do modelo e permanecem em toda história da organização.” (FIDELIS,2019, p.11). Porém o significado de autogestão é muito mais amplo.

A palavra autogestão em seu significado literal é “governar”, governar a si mesmo, do grego *autos* (si mesmo) e do termo latim *gestione* (gerir), (MICHAELIS, 2008), mas geralmente é usada para denominar grupos organizados sem um líder, onde todos participam, e todos decidem.

Portanto, a gênese da autogestão parte do pressuposto filosófico, de que as pessoas podem se organizar sem líderes. Nesse sentido, Carvalho (1995, p. 27) afirma que:

O movimento de autogestão se originou na ala jovem intelectual do comunismo internacional como uma crítica da ala esquerda do bolchevismo. A essência dessa crítica encontra-se no admitir que qualquer forma de socialismo sustentado por uma burocracia estatal e apoiada por uma elite do partido é em si uma nova forma de capitalismo. [...] Como modelo socialista, a autogestão expressa um ideal realizado inicialmente na Comuna de Paris e nos soviets da Revolução de Outubro.

A autogestão, como sistema político, reaparece toda vez, que o sistema econômico vigente entra em crise, ou é questionado.

No Brasil as primeiras experiências com autogestão da moradia, aconteceram antes do processo de redemocratização do Estado, nos governos com perfil democrático, assim as experiências com autogestão, começaram a aparecer mais. De acordo com Ferreira (2013, p. 120).

O governo de Luiza Erundina (Partido dos Trabalhadores) vai ser protagonista de uma destas experiências emblemáticas, o FUNAPS-Comunitário (ou FUNCACOM), que viabilizou 93 convênios com grupos organizados de famílias em associações comunitárias, envolvendo 12.000 unidades habitacionais construídas por mutirão e autogestão. Este programa ampliou e potencializou a organização autogestionária dos movimentos em São Paulo.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

As experiências com construção de moradias através da autogestão, surgiram em meio as lutas sociais, onde aconteciam ocupações de terras urbanas, e algumas comunidades se mobilizaram para idealizar a questão da moradia.

2.1.2 Goiânia Viva um projeto popular

O Goiânia Viva é um bairro localizado na Região Oeste da cidade, próxima à BR-060, saída para Rio Verde (dividido pelo Córrego Taquaral). Antes de sua implantação, a área era uma fazenda com 17 alqueires de terra, de propriedade particular. Na ocasião, o proprietário tinha dívidas de impostos atrasados com o município, e por uma pressão do movimento, a prefeitura propôs a entrega deste terreno como forma de pagamento. Naquele momento, essas terras encontravam-se entre os bairros Solange Parque, Lorena Parque e Parque Industrial João Braz, pois atualmente existem outros bairros fazendo limites com o Goiânia Viva.

Apesar das terras estarem localizadas à 10,8km (dez quilômetros e oitocentos metros) do centro da cidade, a área do entorno já possuía uma certa urbanização. O transporte público existente na época atendia de duas formas, pela BR-060 ou pela linha 164-João Braz via universitário, sendo o ponto final localizado na avenida Brasil, no Parque Industrial João Braz. A pavimentação asfáltica era apenas na linha de ônibus, a rede elétrica existia, mas tanto a água tratada, como o esgoto, nenhum dos bairros adjacentes possuía esse atendimento.

Na implantação do Residencial Goiânia Viva a rede de água tratada foi disponibilizada de imediato para a construção das unidades habitacionais, causando uma grande surpresa no momento da visita das famílias da COHPOG na área onde seriam suas futuras moradias. O projeto se constituiria em terras bem localizadas que mesmo com as deficiências dos equipamentos sociais existentes, vinha na contramão de tudo que o poder público havia oferecido até aquele momento, ou seja, até a execução do Projeto Goiânia Viva, o poder público sempre priorizava a segregação das famílias de baixa renda distante de tudo e de todos.

Em conversa com os sujeitos de pesquisa, eles lembram que aos fins de semana em que se realizam os mutirões, pegavam o ônibus do João Braz, via BR, no

PROMOÇÃO

APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

terminal do DERGO, e muitos dos passageiros eram futuros moradores do bairro em construção. Eles levavam suas marmitas, suas garrafas d'água, seus lanches, e que no final da tarde acabavam por dividir entre os companheiros, eles relatam que foi um tempo muito bom.

O bairro ainda conta com um parque de 14.620² metros quadrados, e tem por nome Parque Taquaral, com vias para caminhada, quadra de areia para práticas de esportes, playground infantil e outras benfeitorias.

O Residencial Goiânia Viva foi construído com habitações de diferentes tipologias, e projetos arquitetônicos, definidos pela Companhia de Obras e Habitação do Município de Goiânia (COMOB) que na época da construção e execução, prestava serviços de assessoria técnica à Prefeitura, e definiu as tipologias em: térreas, duplex, seriadas e germinadas. Esta é uma questão importante, porque cada família tem seu modo de vida, seus costumes específicos, e número variável de membros, demonstrando respeito à individualidade desses futuros moradores, uma verdadeira contribuição para o trabalho social habitacional. (RODRIGUES; BOAVENTURA, 2013)

Destacando a importância que a organização social das famílias da COHPOG exercera naquele momento, onde os modelos de suas casas foram discutidos coletivamente em Assembleia Geral, foram apresentados vários modelos de construção, e em deliberação escolheram uma unidade com 77m², diferente do que apresentado pelo poder público, onde as unidades eram pouco mais de 40m².

Como a cooperativa na sua formação era para atender apenas 100 famílias selecionadas, as casas foram construídas com 77m², o que acabou não sendo seguido como modelo por todas as outras unidades habitacionais construídas no bairro. O movimento de trabalhadores em mutirões acontecia aos finais de semana e feriados, o que chamou a atenção de outras famílias, que ainda não faziam parte do projeto, e começaram organizadamente pleitear junto da coordenação da COHPOG, a possibilidade de fazer parte do processo.

Em razão das caravanas e das audiências com o Poder Executivo Municipal e o Legislativo, ampliou-se o atendimento para outras famílias perfazendo o total de 745

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

famílias, somente na COHPOG. Sendo assim, foram apresentados 3 (três) outros modelos com área de construção menor do que a primeira etapa, mas todas com possibilidade de ampliação pela família para adequar sua realidade. Ainda sobre as diferentes tipologias arquitetônicas, é importante ressaltar que:

As políticas públicas, voltadas à habitação, deveriam refletir a complexidade produzida nas cidades, revendo modelos antigos que são não apenas anacrônicos, como também totalmente inadequados no que se refere à otimização das infraestruturas, às perspectivas de expansão e as densidades urbanas. O modelo da casa isolada no lote, dos conjuntos habitacionais implantados pelo Estado em áreas distantes e sem urbanidade, a repetição de tipologias, as baixas densidades e a não racionalização da obra, perduram como hipóteses falidas nas cidades brasileiras hoje (RUBANO, 2008, on-line)

O Residencial Goiânia Viva na sua concretude torna-se um projeto diferente dos propostos até aquele momento na cidade de Goiânia, mesmo porquê até então o movimento tinha que ir para a ocupação, para o embate com o poder público, e agora o poder público era parceiro do movimento, e isso era notável.

Mas quem poderia explicar melhor a diferença desse projeto do que as próprias pessoas envolvidas? Vidal Barbosa⁴ explana que “A grande diferença é que o Goiânia Viva já foi feito de forma organizada, com a participação do poder público, com a deliberação do poder público e com a participação direta das famílias no processo construtivo.”⁵

Segundo Leidimar Ribeiro “a COHPOG que era a detentora do maior número de habitação, [...], digamos assim, ela de 2.500 famílias, ela tinha, 745 unidades mais ou menos”. Ainda nos conta que essas famílias se unem e vão fazer a construção dessas moradias a partir do mutirão.

Ela foi feita em mutirão, aí sim é o mutirão que nós acreditamos, que aí tinha mesmo o trabalho final de semana, feriado [...], o sábado e domingo, final de semana e feriado a participação era de todo mundo, então era mulher, só não aceitava lógico, acima só de 16 anos, mas era mulher, vinha para o canteiro de obras [...], as mulheres foram aprender, inclusive aí teve participação do SENAI pra ... pra é dar cursos para essas pessoas da engenharia, por exemplo na construção civil, as mulheres foram ser pedreiros mesmo, para trabalhar [...] acreditou que essa autogestão que eles viram lá era a que daria certo na COHPOG aqui no Goiânia Viva, né. E deu certo,[...]. (Leidimar Ribeiro)⁶

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A nível municipal, mais especificamente, em Goiânia-GO, as lutas por moradia, por meio da autogestão aconteceram de forma gradativa, eram várias as cooperativas habitacionais na época. Nesse sentido, Vidal Barbosa relata que o projeto da COHPOG,

era um projeto super interessante, todo mundo trabalhava, mais tinha uma coisa muito importante, foi feita uma parceria com a prefeitura, as pessoas pegavam... A prefeitura cortava a árvore, poda de árvore né, [...] os associados pegavam essa madeira e trocava na cerâmica por tijolo, tinha uma equipe só para fazer isso.⁷

Essa parceria feita com a prefeitura foi também ressaltada por Leidimar Ribeiro que foi na ocasião um dos coordenadores dessa equipe,

[...] a dinâmica, o que fazia, o trabalho aqui dentro da cooperativa, era tão interessante que era uma empresa mesmo conduzindo, uma associação que conduzia, mas tinha uma empresa, porque tinha todos os seus coordenadores, tinha todo um processo, e essa equipe da lenha, a gente chamava de equipe da lenha né, era eu e mais 17 companheiros, [...] a gente pegava de manhã no sábado por exemplo, pegava de manhã, 3 caminhões da Prefeitura, que a prefeitura doava... cedia os caminhões, nós íamos pro canteiro de obra da prefeitura, né no Parque Jardim, que é o nome e lá a gente enchia de 3 a 5 caminhões todos os fins de semana, era 5 no sábado e 5 no domingo, aí a gente ia para a olaria, levava a lenha e trazia o tijolo, aí os tijolos que seriam para a construção das casas né [...] a cada caminhão, a gente levava um caminhão de lenha, a gente trazia 3000 tijolos. (Leidimar Ribeiro)⁸

A participação coletiva dava outro significado na construção das unidades habitacionais. A todo momento o Movimento Organizado dos trabalhadores em referência as famílias da COHPOG, apresentava alternativas para o poder público.

Dentre várias propostas apresentadas, a troca da madeira por tijolos, foi uma dessas discussões entre o movimento e o poder público. Essa proposta foi aceita, sendo um grande ganho para o movimento, pois antes desse processo, a madeira tinha outros destinos que não atendiam a coletividade.

É possível destacar vários diferenciais, entre eles o fornecimento pelo Poder Público de caminhões para retirada de areia direto do fornecedor, ou seja, na fonte. Com isso, o valor das unidades habitacionais reduziu em quase 20%, o que para a realidade financeira dos futuros moradores contribuiu de forma significativa.

PROMOÇÃO

APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Destaca-se também, para o barateamento dessas unidades habitacionais aos cooperados da COHPOG, como exemplo, a aquisição de uma prensa que produzia tijolos ecológicos, usando areia e cimento, reduzindo o impacto ambiental por não haver queima no processo de cura dos tijolos, assim reduzia a produção de CO². O poder público disponibilizou o recurso, e os próprios cooperados ficavam encarregados da produção. Essas ideias foram replicadas, inclusive na época, por outras Cidades do Estado.

Hoje o Residencial Goiânia Viva é uma referência não somente para a região, mas para toda Cidade de Goiânia. Toda a infraestrutura existente na região, partiu primeiro deste bairro. Esgoto chegou primeiro do que nos outros bairros, que já existiam a mais de 40 anos. O asfalto nos outros bairros foi concluído anos depois do lançamento do Goiânia Viva. O Terminal de ônibus foi implantado com a participação popular, 2 escolas municipais, 4 praças públicas, 2 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), o Parque Taquaral com área de lazer, e a avenida principal -Gabriel Henrique-, que deu uma nova direção ao comércio na região.

O que se percebe claramente é que a articulação do movimento de moradia ao levar ideias e sugestões, foi de primordial importância para que o projeto de fato desse certo. Essa parceria só conseguiu resultados positivos por se tratar de uma gestão que oportunizou ao movimento, construir suas casas dentro das concepções e propostas feitas pelos próprios futuros moradores.

O projeto pensado para o Residencial Goiânia Viva, foi muito atrativo, pois abordou tecnologias que idealizaram os espaços construídos levando em conta as especificidades de cada morador. Deixamos aqui a reflexão sobre o que podemos fazer/contribuir para que uma mudança, possa acontecer de fato.

3 CONCLUSÃO

Após 29 anos de existência completados no dia 04 de julho de 2023, o que se pode destacar é que o projeto valeu a pena, ele deu muito certo. Vale lembrar que todas essas conquistas não partiram apenas do esforço do Poder Público, mas sim

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

da participação popular, seja na organização de cada projeto, e também na organização comunitária através da Associação de Moradores.

A participação e organização popular faz com que os trabalhadores tenham seus direitos efetivados. Em Goiânia é comum escutar dos moradores de outros projetos, que o “Goiânia Viva conseguiu”.

Que o projeto sirva de exemplo, não só para o movimento de moradia, mas sobretudo para as gestões, tanto municipal, quanto estadual e federal, que possa ser compreendido acima de tudo que, para dar certo, não basta apresentar planos prontos e acabados, pois cada comunidade apresenta uma realidade. Mas é necessário, e preciso, que a articulação seja uma parceria entre o público e o movimento, essa parceria deu muito certo.

Um projeto pensado e desenvolvido em uma parceria que precisa ser repensada, uma parceria que não se trata de ganhos somente aos movimentos, mas sobretudo ganhos para as próprias gestões, fazer projetos habitacionais que respeitem as condições mínimas de habitabilidade, que respeitem o direito de as famílias usufruírem da cidade de forma integral.

NOTAS EXPLICATIVAS

¹De acordo com as orientações do CEP da PUC GO todas as entrevistas aqui citadas possuem seus devidos TCLEs assinados, com as devidas autorizações.

²Leidimar Ribeiro, sujeito da pesquisa em andamento, á frente do Goiânia Viva desde o início.

³Entrevista feita em 30/09/2022.

⁴Vidal Barbosa, sujeito da pesquisa em andamento, à frente do projeto Goiânia Viva e uma das pessoas responsável por levar a proposta à Prefeitura.

⁵Entrevista feita no dia 30/09/2022

⁶Entrevista feita dia 01/10/2022.

⁷Entrevista feita dia 01/10/2022.

⁸Entrevista feita dia 01/10/2022.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, N. V. de. **Autogestão: O nascimento das ONGs**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

FERREIRA, Regina Fatima Cordeiro Fonseca. **Autogestão e Habitação: entre a utopia e o mercado.** 2013. Tese (Doutorado). UFRJ, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2013.

FERREIRA, J. S. W. **O processo de urbanização brasileiro e a função social da propriedade urbana. Ações Integradas de Urbanização de Assentamentos Precários.** 2ª edição. Brasília/ São Paulo: Ministério das Cidades/ Aliança de Cidades, 2010.

FIDELIS, Cintia Almeida (coord). **Cartilha de autogestão em habitação.** 1.ed. São Paulo: União Nacional por Moradia Popular, 2019.

GOHN, Maria da Glória. **500 ANOS DE LUTAS SOCIAIS NO BRASIL:** movimentos sociais, ONGs e terceiro setor. Rev. Mediações, Londrina, v.5, n.1, p.11-40, jan/jun-2000.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos** – 11. ed – São Paulo: Edições Loyola, 2014.

LESSA, Sérgio. **Abaixo a Democracia! Viva a Comuna!** Maceió: Coletivo Veredas, 2017.

MICHAELIS: Dicionário escolar da língua portuguesa – São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.

MORAES, Lúcia Maria. **A segregação planejada Goiânia, Brasília e Palmas.** 2. ed. Goiânia: UCG, 2006.

RODRIGUES, Leandra de B.; BOAVENTURA, Deusa M.R. **A proposta Habitacional no Residencial Goiânia Viva.** Revista estudos, Goiânia, v. 40, n. 3, p. 229-239, jun./ago. 2013. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/2914/1784>. Acesso em 13 jun. 2023.

RUBANO, M. L. **Habitação social: temas da produção contemporânea.** Revista Arqui-textos, Ano 08, abr. 2008. Disponível em: <www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.095/153> Acesso em: 14 jun. 2023.

TOLEDO, Alex, YASBEK Maria Carmelita. **A questão social no capitalismo contemporâneo e os subalternos:** resistências e lutas políticas. In SILVA, Ademir. PAZ, Rosângela Dias Oliveira da (org). Políticas Públicas e Direitos Sociais – No contexto da crise capitalista contemporânea – 1.ed. – São Paulo: Paulinas, 2020.

PROMOÇÃO



APOIO

